

Transferência no Ensino de línguas: psicanálise como contribuinte nos caminhos da docência¹

Daniel Silva Guedes ²

RESUMO

Este artigo prezou em investigar e averiguar a relação entre a transferência e a educação em um curso de formação de professores. Utilizou-se quanto metodologia a aplicabilidade de fórum de discussão posterior a discussão conteudista e explanatória em sala de aula. As referências que guiaram esse trabalho foram Freud (1925); Ribeiro (2006; 2014); Kupfer (2005) e Maurano (2010). A metodologia utilizada no trabalho foi voltada a analisar as contribuições deixadas pelos alunos em fórum da disciplina, fazendo a relação entre a psicanálise e a educação bem como o papel da transferência no ensino. A pesquisa não encerrou-se, fora interrompida para a finalização deste trabalho, entretanto, não obteve-se uma conclusão, pois considera-se a resposta completa um equívoco, sempre haverá questões que movimentarão outras pesquisas, entretanto, o resultado desta pesquisa foi imensamente satisfatória por atingir os objetivos aqui propostos e aguarda-se que essa pesquisa abra margem para outras

Palavras-chave: Psicanálise; Transferência; Educação; Ensino de Línguas; Formação.

INTRODUÇÃO

Da psicanálise à educação, para se chegar ao ensino, existe o mistério, a dúvida e diversos questionamentos. De onde partimos e onde queremos chegar? O estudo propõe enxergar de qual forma a psicanálise pode ser contribuinte ao ensino de línguas quando inserida como contribuinte ao conhecimento daquele que pretende fazer uma das tarefas que Freud dizia ser uma das tarefas impossíveis: lecionar, que seriam esses os professores em formação e o papel da transferência nessa formação, e ainda, investigar se houve a absorção dos conceitos por parte dos alunos, que são professores em formação. Mas, é possível que absorvam esse conteúdo em sala de aula para se utilizarem desse conhecimento depois? E qual a importância? Ribeiro (2014) afirma que “[E]ntender essa relação transferencial com seu aluno é fundamental para que o professor entenda a importância de manter um autocontrole diante das manifestações afetivas, amorosas ou de rejeição dos alunos.” (p. 29)

¹ Esta pesquisa é resultado de uma atividade de ensino que ocorreu em sala de aula na Universidade Federal Rural do Semi-Árido no semestre de 2019.1

² Professor Substituto do Magistério Superior da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Graduado em Letras com Habilitação em Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. daniel.guedes@ufersa.edu.br; eudanielguedes@gmail.com

Percebe-se ser pertinente trabalhar esse conceito na formação de professores, Freud sempre considerou possível a relação entre educação e a psicanálise, não foi pra menos, apesar de considerar uma das tarefas impossíveis (governar, analisar e educar seriam elas), Kupfer (2005, p. 90) reafirmou posteriormente que apesar de serem impossíveis ainda são passíveis de serem realizadas, além do fato de Freud ter sido de fundamental importância para a educação.

Em torno dessa tarefa existirá o desejo por saber, então, o professor atua como um sujeito que provoca o desejo de outros sujeitos, incentivando-os assim à busca por esse saber, esse conhecer e a partir disso construir uma relação por meio do que a psicanálise nomeia por transferência, assim, o aluno colocará o professor em posição de Sujeito de Suposto Saber (SSS), o professor estimulará e será estimulado.

Nos debruçamos em torno dessas questões voltando para a área de ensino de línguas, pensando em quais são as possibilidades a partir da perspectiva dos próprios alunos, estando estes em caminho para a docência em curso de graduação, podendo ser este estudo uma nova forma de pensar as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas quanto ao ensino de línguas.

A psicanálise tende a contribuir ao apresentar o conceito de transferência e quais são as possibilidades a serem exploradas por ela, de quais formas esse conceito tão caro pode auxiliar na educação e na transmissão do conhecimento de forma possível para os alunos e que assim, eles percebam que o professor não é um mestre, tampouco coloque-se nessa posição futuramente, mas sim um sujeito que porta um saber suposto, no campo do imaginário, e está ali para mediar a relação entre conhecimento e aluno.

Fundamentação teórica

A psicanálise veio a surgir a partir de estudos clínicos de Freud onde ele descobriu a cura pela fala, quanto médico interessava-se em curar as doenças físicas, até então acreditava-se não haver relação entre a psique e o corpo, uma de suas obras reconhecidas trata da estrutura “histeria” a qual Freud dedicou anos de seu trabalho e esforço, intitulada quanto *Estudos sobre a histeria* (1893-1895), em diante, Freud dedicou-se a construção da psicanálise quanto possibilidade de acesso ao inconsciente, descobrindo-o e manejando-o.

Um dos elementos transfiguradores operantes na psicanálise, segundo Maurano (2013), é a transferência que “[...] diz respeito ao efeito de beleza produzido pelo manejo do amor na experiência psicanalítica, onde, via a transferência (designação do amor nessa experiência), o sujeito deve se reposicionar em sua relação ao objeto, deve ser transportado em certa medida para além do apego ao objeto, numa relativa dimensão de infinitude.” (p. 55).

Ressalta-se ainda que a transferência é algo a ser manejado, não podendo ser estabelecida de qualquer forma, assim como há o desejo do analista (de que a análise aconteça), o professor poderá instigar os alunos a um desejo de conhecer, a um dado saber, e essa possibilidade se instalará a partir da transferência, em sala de aula refere-se ao conteúdo, no setting analítico ao inconsciente. Mas, não seria uma possibilidade de levar os alunos a buscar saber uma forma de se utilizar do inconsciente?

Mas, o que seria transferência, afinal? Para Kupfer (2005, p.92) é “atribuir um sentido especial àquela figura determinada pelo desejo”, quando envolve-se na relação professor aluno o que chama-se de amor de transferência, é possível haver então um afeto por ambos relacionado ao saber, entretanto, a isso vem atrelado quem transmite esse saber, Ribeiro (2006) vem a acrescentar ainda que o professor, um sujeito de suposto saber para o aluno (procurar referência), passa a fazer parte do inconsciente desse aluno, sendo possível assim se fazer ser escutado e tendo sua atenção.

Porém, em que interfere essa transferência no processo pedagógico? Conforme apontam estudos e relações entre a psicanálise e a educação, não é possível haver um sucesso no processo pedagógico se não houver transferência, segundo Ribeiro (2014, p. 26), ainda corroborando com esta autora “[...] o aluno deve supor ao professor um determinado saber. A partir dessa suposição ou da ausência dela é que o professor se fundamenta, ou não, como uma figura de autoridade”

Entretanto, vale-se ressaltar que a sala de aula, apesar de ser possível se servir da psicanálise para melhor estruturar a transmissão de um saber em si, as aulas não são equivalentes a um processo analítico, o professor ali está tão somente com a função de professor, detentor de um saber, um conhecer no campo universitário ou até mesmo da escola básica, em sala de aula ele não ocupa a função de um psicanalista, não trata de queixas e demandas dos alunos de forma pessoal, ambas as funções podem utilizarem-se das mesmas ferramentas, mas não podem ser confundidas, conforme apontava Freud (1925):

“O trabalho da educação é algo *sui generis*: não deve ser confundido com a influência psicanalítica e não pode ser substituído por ela (...). A possibilidade de influência analítica repousa em condições bastante definidas, que podem ser resumidas sob a expressão ‘situação analítica’; ela exige o desenvolvimento de determinadas estruturas psíquicas e de uma atitude específica para com o analista,” (p. 308)

Entretanto, há a necessidade do professor ser analisado, ou seja, passar por um processo de análise pessoal ou ter conhecimentos psicanalíticos e utilizar-se deles em sala de aula, pois

para se utilizar da teoria é necessário atravessá-la, atravessando-a em análise para acessá-la ou lendo-a e buscando compreendê-la.

Metodologia

Esse estudo relata a experiência que houve em uma turma do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Libras, em uma universidade federal localizada no interior do estado, onde haviam alunos do sexto, sétimo e décimo período. A participação foi de 13 alunos do total de uma turma de 15 alunos. Estes matriculados em uma mesma disciplina intitulada como “Prática pedagógica do ensino de Libras como L2”.

Fora acordado, no início do semestre um cronograma que seria seguido e obedecido, estando dividido em 3 unidades: I - Aporte teórico sobre o fazer docente; II - Estratégias e metodologias; III - Prática do ensino em L2.

A disciplina faz parte da grade curricular obrigatória do curso de Letras com habilitação em Libras, os alunos os quais participaram advinham do 6º período, em sua maioria, e somente uma aluna era do 10º período, totalizaram-se 14 alunos a participar da aula a qual discorremos sobre alguns conceitos psicanalíticos com enfoque na transferência.

A disciplina foi dividida em três diferentes unidades, na primeira discorremos sobre teorias acerca do método de ensino, metodologias já utilizadas no ensino da Língua de Sinais, posteriormente, na segunda unidade discorremos ainda um pouco sobre metodologias alternativas e possíveis de serem utilizadas no ensino de línguas, nesta unidade houve a inserção dos conceitos psicanalíticos e da transferência em sala de aula, por volta da metade da segunda unidade até o fim da terceira unidade deram-se as aulas práticas, onde puderam alinhar a teoria aprendida com a práxis em sala de aula.

O fórum ocorreu após a aula, onde os alunos puderam ter acesso ao texto trabalhado em sala de aula, bem como munidos de sua própria experiência e discussão em sala de aula, todos foram bastante participativos, tanto em sala quanto no fórum. A posteriori, no final da disciplina fora pedido que fizessem também um relato de experiência acerca da vivência na disciplina, a incluir os conceitos psicanalíticos, e é sobre a participação no fórum, bem como sobre o relato de experiência, que nos debruçamos em analisar, este será o nosso corpus de pesquisa.

Análise de dados

Colocaremos aqui algumas pontuações abordadas pelos discentes em fórum, percebendo assim um pouco do que puderam absorver durante a aula e relacionando um tanto

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

com a teoria psicanalítica e de ensino. Na análise, não iremos nos referenciar aos discentes participantes com seus verdadeiros nomes, serão fictícios, a fim de preservar suas identidades.

Foi feito um recorte com 7 opiniões, para não nos alongarmos na análise e porque apresentaram motivos e perspectivas pessoais, quanto que os outros preocuparam-se mais com as citações do texto, por vezes, tão somente copiando e colando trechos do texto, sem necessariamente relacioná-los com a sala de aula, seguem em tabela:

Mariano	“Trata-se de um fenômeno que se encontra em todas as relações humanas. Segundo Freud (1912), a transferência pode ser entendida como reedições de vivências psíquicas que são atualizadas em relação a figura do professor. Sendo assim segundo Freud entende-se que o processo de transferência é algo que ocorre inconscientemente, e de maneira natural, pois trata-se de situações de afetos e desafetos vividos anteriormente. Com isso, muitas vezes o professor pode ser visto como um herói para uma pessoa, e ao mesmo tempo um verdadeiro “monstro” para outra.”
Elisabeth	“A Educação e a Psicanálise, estão interligadas, pois ambas estudam o funcionamento do ser humano e como acontece o desenvolvimento, acontecendo uma troca de saberes entre essas duas áreas.”
Roberta	“O aluno sempre vê o professor como um indivíduo que sabe tudo, sendo a autoridade maior dentro da sala de aula ou não, dependendo do que ele vai deixar transparecer, na sala de aula é onde irá acontecer a transferência do conhecimento, o professor ensina e o aluno só absorve, porém é relevante entender que o professor está na sala para transmitir e adquirir conhecimento, não só transferir, a troca de saberes é fundamental para até mesmo o aluno se sentir seguro, acreditar que sabe e não o professor é o centro do conhecimento, já disse Freire “Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”. É necessário que tanto o educador como os aprendizes entenda que educar é também haver uma troca de saberes entre ambos.”
Fabiano	“No meu entendimento , se propôs que as duas se entrelaçam. Elas [as autoras utilizadas] viram uma forma de ajudar a entender que esses conteúdos são basilares, a fonte para se obter um conhecimento profundo da aprendizagem mesmo sabendo que é um processo lento até entender o aluno, até eles entenderem como se estrutura.”
Hugo	“A educação e a psicanálise, são fatores importantes no desenvolvimento do ser. Para tanto, partiu-se das contribuições teóricas de Freud e Lacan, articulando-as ao que tem sido produzido atualmente no campo educativo. Nesta forma, observa-se o efeito desempenhado pelo olhar psicanalítico sobre as questões educacionais.”
Maria	“A psicanálise e a educação caminham juntas, traçando saberes e funcionamento psíquico do ser humano. Levantando questões relacionadas à evolução humana. A educação promove ações tendo como base a identificação e obtenção de um saber. A transferência de saberes se dá pelo processo de

	técnicas e métodos repassados ao aluno, fazendo uso de sua vivência psíquica. Além disso, o professor é a figura de transferência estabelecida pelo aluno e conduzirá um processo de aprendizagem na construção de conhecimentos. A educação, por sua vez, é uma edificação na construção do sujeito, tendo o professor como facilitador na concepção de mundo.”
Wesley	“Para os dois teóricos da psicanálise a educação deve ser pensada e desenvolvida de acordo com as características de cada indivíduo, tendo o professor como facilitador para a criança de uma travessia na elaboração de si mesma, de sua representação do mundo.”

Anterior a discussão acerca dos dados dispostos em tabela, ressalta-se que os nomes utilizados são fictícios com a finalidade de proteger a identidade dos participantes da pesquisa bem como manter sigilosa a fonte de dados, a incluir ainda a alteração do gênero de alguns.

Mariane aponta a relação entre professor e aluno, podendo esta ser negativa ou positiva, a depender de qual sujeito estejamos falando, o professor bom para um pode não ser tão bom para outro, e nesse momento o Wesley abordou de forma satisfatória quando indicou que a psicanálise pensa os processos de cada indivíduo, nas palavras dele, ou seja, no um-a-um, pois para a psicanálise o sujeito se constitui individualmente e cada um terá as suas facilidades e dificuldades com os outros sujeitos.

Elisabeth foi feliz ao indicar a relação entre a psicanálise e a educação, ora, se não houvesse essa relação possível o presente estudo teria uma ínfima possibilidade de acontecer, Fabiana, Hugo e Maria desenvolvem argumentos que concordam com a indicação trazida por Elisabeth inicialmente.

Foi notório que cada aluno (professores em formação) trouxe sua perspectiva de modo particular e conforme compreenderam, até onde o entendimento deles alcançou, destaque e resalto ainda a pontuação de Roberta, que não tão somente falou sobre o que fora explanado em aula como trouxe uma citação de Paulo Freire, e ao se referir sobre “saber maior e saber menor” atentamos para lembrar da possibilidade de castração ao professor acerca do seu saber, dando espaço ao seu furo e ao seu não saber também, para que os alunos sintam-se confortáveis em falar e apresentar suas perspectivas.

Maria aponta o professor quanto um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, e não haveria de ser diferente, em sala de aula estamos em torno de um objetivo: de conhecer e buscar saber. A partir do momento em que o professor auxilia nesse processo, facilitando então esse acesso por vias transferenciais, o conhecimento passa a tomar o espaço e o desejo por acessá-lo aumenta.

Considerações necessariamente finais?

É incerto relatar de quais formas a transferência foi estabelecida, visto que ao mencionarmos o inconsciente, compreende-se o inconsciente de cada sujeito, no um a um, assim seria possível perceber e aferir acerca desta, entretanto, com a apresentação destes conceitos, foi percebido que os alunos após compreendê-los mudaram sua perspectiva acerca da docência e de qual a importância de se estabelecer uma boa relação (nesse caso, a transferência) com os discentes e de como enxerga-se a proximidade e contribuições da psicanálise com a educação em sala de aula.

O objetivo deste trabalho, ao perceber se os conceitos foram absorvidos, de modo pessoal, pelos alunos, foi atingido, ressaltando ainda a importância deste no ensino de línguas, entretanto, ao fazer uso na práxis é possível perceber um maior envolvimento dos alunos acerca da figura do professor apresentada ali? A este questionamento ainda não se tem uma resposta a partir desse estudo, entretanto, com base neste será possível pensarmos na próxima pesquisa.

Entretanto, algumas questões seguem em aberto, para a pesquisa quanto para os alunos, não podemos garantir chegar a uma conclusão definitiva, tampouco ela é possível de ser alcançada, aqui, interrompemos nossa pesquisa com a ideia de satisfação mas sem necessariamente termos alguma conclusão sobre o que fora apresentado e pontuado no decorrer deste trabalho.

Acredita-se que a psicanálise poderá contribuir quando alinhada com as metodologias de ensino e com o olhar do professor que se propõe a lecionar, tornando essa tarefa impossível, para Freud, passível de ser realizada e com um certo grau de sucesso e satisfação.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. Prefácio a **Juventude Desorientada**, de Aichhorn. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 19, pp. 305-308). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Original publicado em 1925).

KUPFER, M. C. **Freud e a educação o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione Editora, 2005.

MAURANO, D. **Para que serve a psicanálise?** / Denise Maurano; [organizadora da coleção Nina Saroldi] — 3.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010

RIBEIRO, M. P. **Contribuição da psicanálise para a Educação**: a transferência na relação professor-aluno. *Rev. Psicologia da Educação*, São Paulo, nº 39, 2ª sem. de 2014, p. 23-30.

RIBEIRO, M. P. **A educação e a psicanálise**: um encontro possível? *Psicologia: Teoria e Prática*. Brasília, 2, p. 112-122.